

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

Beatriz Guedes Sant'Anna

O ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA USANDO A ORALIDADE COMO
FERRAMENTA

RIO DE JANEIRO

2024

BEATRIZ GUEDES SANT'ANNA

**O ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA USANDO A ORALIDADE COMO
FERRAMENTA**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Japonês.

Orientadora: Profa. Dra. Bianca Souza Gomes da Silva

RIO DE JANEIRO

2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo primeiramente a Deus, por me dar a perseverança necessária para alcançar este sonho e me permitir chegar até o fim desta jornada. Sem fé, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Flávia Guedes Pontes e Mauro Assumpção Sant'Anna, que sempre investiram na minha educação e torcem por mim. Sem o apoio e o incentivo deles, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus irmãos mais velhos, Vivian, Vinícius e Victor, que me inspiram diariamente e são um exemplo de perseverança e determinação.

Agradeço também aos amigos que fiz durante a graduação, que tornaram essa caminhada mais leve e divertida. Em especial, às minhas amigas Ana Clara, Stefanie, Beatriz, Raissa, e ao meu amigo Vinícius.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Bianca Souza Gomes, por sua orientação e suporte durante todo este processo. Suas aulas de didática de língua estrangeira foram fundamentais para que eu pudesse descobrir o tema sobre o qual escrevi.

Sou grata também ao projeto CLAC – Curso de Línguas Aberto à Comunidade, pelo qual tive a oportunidade de me descobrir como professora de língua japonesa. As experiências incríveis adquiridas nesse projeto foram essenciais e se tornaram o tema principal deste trabalho.

Finalmente, agradeço aos professores que marcaram minha trajetória: ao professor João Marcelo, por me encorajar e ensinar a amar a literatura japonesa; ao professor Diogo, por me proporcionar um aprendizado excelente sobre cultura e literatura japonesa; à professora Rika Hagino, por me alfabetizar e ensinar a base da língua japonesa; e à professora Juliana, por tornar as aulas de língua japonesa extremamente interessantes e ricas.

SANT'ANNA, Beatriz Guedes. **O ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA USANDO A ORALIDADE COMO FERRAMENTA:** Trabalho de Conclusão do Curso de Letras: Português-Japonês. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

RESUMO

A oralidade desempenha um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizagem mais interativo e dinâmico. Ela é uma ferramenta poderosa que pode enriquecer significativamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Esta monografia tem como objetivo analisar a eficácia da oralidade como ferramenta no ensino de língua japonesa. O estudo investiga como a prática da comunicação verbal pode ser integrada de forma eficaz no processo de aprendizagem, abordando as principais estratégias que os professores devem adotar para otimizar essa abordagem. Serão explorados métodos para estimular a participação ativa dos alunos por meio de atividades orais, técnicas para criar um ambiente de aprendizagem interativo e maneiras pelas quais a ênfase na oralidade pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, mesmo em turmas de nível inicial. A pesquisa é fundamentada em teorias educacionais e metodológicas sobre o ensino de línguas, examinando como a teoria apoia a implementação da prática oral no ensino de japonês. A proposta visa fornecer diretrizes práticas e recomendações para professores, com o intuito de aprimorar a eficácia do ensino da língua japonesa e promover uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

Palavras-chave: Métodos de ensino. Interação. Comunicação. Didática de japonês

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de diálogo proposto no livro <i>Marugoto</i>	13
Figura 2 - Slide usado para uma atividade proposta.....	13
Figura 3 - Quiz no site Kahoot	14
Figura 4 - Flashcard no site Quizlet.....	14
Figura 5 - Apresentação oral de uma aluna	15

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
3 CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO.....	20
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

A língua japonesa é considerada complexa por diversas razões, principalmente devido à sua múltipla sistematização de escrita. Além dos ideogramas chineses, que incluem uma vasta quantidade de caracteres, o japonês utiliza também outros sistemas de escrita, como os silabários hiragana e katakana, que demandam um certo tempo para serem aprendidos.

Todas essas características fazem com que o ensino de língua japonesa tenha um grande foco na parte escrita e gramatical, demorando um tempo considerável para que os alunos se sintam confiantes em começar a se comunicar no idioma, criando a crença de que para se comunicar em japonês é preciso que haja anos e anos de estudo da língua.

Mesmo atualmente, a escassez de materiais didáticos adequados em japonês que foquem na comunicação pode ser uma limitação significativa, dificultando o acesso a recursos de aprendizagem diversificados e atualizados. O livro didático *Marugoto: Japanese Language and Culture*, criado pela Fundação Japão, foi utilizado como material base para as aulas em que a oralidade foi implementada. Este livro é conhecido por sua abordagem integrada de linguagem e cultura, facilitando a aprendizagem de forma contextualizada e prática. Apesar da eficácia do livro *Marugoto*, O site *Marugoto Plus*, que oferece uma série de vídeos e conteúdos suplementares, destacou-se como uma ferramenta particularmente eficaz. A integração desses recursos online complementares ao material principal colabora com a ampliação do aprendizado e a facilitação do ensino. Esses aspectos serão abordados com detalhes no capítulo intitulado “Relato de Experiência”.

Na prática, os professores de japonês de turmas iniciais frequentemente enfrentam limitações de tempo que comprometem a abordagem equilibrada das quatro competências linguísticas: fala, escrita, audição e leitura. Em muitos casos, a fala acaba não sendo priorizada, se tornando uma habilidade considerada secundária.

O desequilíbrio no ensino das competências linguísticas, especialmente a negligência da oralidade, pode ter um impacto significativo no aprendizado dos alunos. A comunicação oral é fundamental para a prática real da língua, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de conversação, pronúncia e compreensão auditiva em contextos autênticos, mas, quando não desenvolvida, limita as oportunidades de interação com os falantes e de integração à cultura japonesa.

Portanto, a proposta deste trabalho é explorar como a oralidade pode ser mais bem incorporada no ensino de japonês, mesmo em turmas iniciais. Através de métodos e estratégias focadas na prática da fala, é possível oferecer aos alunos uma experiência de aprendizagem

mais equilibrada e eficaz, que os prepare melhor para interações reais e contribua para a construção de uma base sólida em todas as competências linguísticas.

No entanto, o objetivo deste trabalho não é subestimar a importância da escrita e da gramática, que são, sem dúvida, componentes cruciais no aprendizado de qualquer língua, sobretudo na língua japonesa. Em vez disso, a proposta é demonstrar que é possível, e desejável, integrar a oralidade no ensino da língua japonesa, sem comprometer o foco na escrita e na gramática.

Para alcançar esse equilíbrio no ensino, será explorado como a oralidade pode ser incorporada dentro do tempo disponível nas aulas, sem comprometer o ensino das outras competências. Serão mostradas estratégias e atividades utilizando a oralidade como uma ferramenta que impulsiona o desenvolvimento dos alunos, além disso, o trabalho buscará evidenciar como a abordagem comunicativa pode ser inserida para atender às necessidades específicas de cada turma e contexto educacional.

Para isso, serão analisados teóricos como Leffa (1998), Schneider (2010), Vilaça (2008), Vygotsky (1984), e outros autores relevantes que tratam do ensino nos seus mais diferentes aspectos. Leffa (1998) faz um apanhado geral sobre as abordagens. Schneider (2010) oferece uma visão sobre as metodologias de ensino de línguas, enfatizando a necessidade de práticas integradas que contemplem todas as competências linguísticas. Vilaça (2008) contribui com insights sobre métodos de ensino de línguas estrangeiras e defende o ecletismo no ensino. Vygotsky (1984) fornece uma base teórica sólida sobre o papel da interação social e da zona de desenvolvimento proximal, que é fundamental para entender como as atividades de fala podem ser incorporadas no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a finalidade deste trabalho será analisar e explorar como práticas voltadas para a oralidade podem ser implementadas de maneira eficiente, mesmo diante das limitações de tempo e recursos comuns em salas de aula. Serão apresentadas estratégias concretas para promover um progresso que favoreça um aprendizado mais completo da língua japonesa, mesmo diante das dificuldades citadas anteriormente. Com isso, pretende-se oferecer uma abordagem prática que contribua para um ensino mais equilibrado, preparando os alunos tanto para as interações utilizando o idioma, quanto para uma imersão cultural mais profunda.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Se tratando do ensino de línguas estrangeiras, diversas abordagens foram experimentadas ao longo do tempo, recebendo elogios ou críticas quanto à sua eficácia. Embora algumas abordagens mais antigas tenham sido suplantadas por métodos mais recentes, isso não implica que tenham se tornado obsoletas; pelo contrário, ainda hoje é comum vê-las sendo empregadas como a principal forma de se ensinar um idioma.

Leffa (1988), descreve várias abordagens no ensino de línguas. A Abordagem da Gramática e Tradução (AGT) foca no ensino de regras gramaticais e exercícios repetitivos, sem ênfase na comunicação. A Abordagem Direta (AD) elimina o uso da língua materna, transmitindo o significado por meio de gestos e imagens. A Abordagem para a Leitura (AL) prioriza a apreciação da cultura e literatura do idioma-alvo, com ênfase no desenvolvimento do vocabulário. A Abordagem audiolingual (AAL) que valoriza a repetição de padrões linguísticos e o treinamento auditivo para a automatização da linguagem.

Mesmo quando a fala e a comunicação passaram a ser o foco no ensino de línguas estrangeiras, o método ainda se baseava em repetições excessivas para a memorização de estruturas fixas, resultando em uma comunicação rígida e pouco autêntica. Somente com o surgimento da Abordagem Comunicativa que o foco mudou da descrição das formas da língua para o uso real e funcional da linguagem.

Na Abordagem Comunicativa, o contexto, o relacionamento entre os participantes e a hierarquia, determinam a escolha vocabular e gramatical. Todas essas variáveis são consideradas nas aulas, evidenciando que existem diversas maneiras de expressar uma ideia. Em vez de memorizar estruturas fixas, os alunos aprendem a utilizar a língua de forma flexível e adequada às diferentes situações comunicativas.

SCHNEIDER (2010, p. 2) revela que “o objetivo central dessa abordagem é viabilizar o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever), e levar o aluno a interagir e adquirir a competência comunicativa na língua-alvo” e, portanto, é essencial que as práticas de ensino equilibrem todas essas competências para uma aprendizagem completa e eficaz.

Contudo, antes mesmo de ser criada, a comunicação já vinha sendo objeto de análise há muito tempo. A linha pedagógica de Vygotsky é chamada de socioconstrutivista ou sociointeracionista, em síntese, este conceito caracteriza a interação social como o principal motor para a aprendizagem e desenvolvimento intelectual dos estudantes. Por esse motivo, de acordo com as concepções do psicólogo, a inserção dos seres humanos em ambientes sociais e culturais determinados, é parte essencial do desenvolvimento cognitivo.

Para Vygotsky (1984), o ser humano é interativo e o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o contato do indivíduo com o mundo exterior, e na sua imersão no contexto cultural. Ele defende que o desenvolvimento cognitivo não ocorre isoladamente, mas é profundamente influenciado pelas interações sociais e pelo ambiente cultural em que o indivíduo está inserido.

No presente, esta abordagem ganha cada vez mais destaque e reconhecimento entre educadores e linguistas. Por meio dela, o foco está na comunicação real e na interação entre os alunos, utilizando a língua-alvo em situações do cotidiano. Em outras palavras, a abordagem privilegia o uso da linguagem para realizar ações comunicativas práticas no mundo real, promovendo uma aprendizagem que vai além da teoria e se aplica diretamente às experiências diárias dos alunos. Conforme afirma Portela (2007, p. 56)

Para essa metodologia o que mais importa é que a comunicação pressupõe uma necessidade ou motivação que estimule alguém a se comunicar. Então quando há algo a ser comunicado, deve-se saber como comunicar o que se quer dizer aos outros, ou seja, saber quais os meios (gestos, tons de voz, contextualização, etc.) que se utilizará para que o ouvinte compreenda a intenção, a mensagem a ser comunicada pelo interlocutor.

No entanto, a configuração tradicional das salas de aula ainda está profundamente enraizada e, frequentemente, o processo de aprendizagem ainda segue uma abordagem convencional. Essa falta de interação ativa pode levar a uma comunicação desequilibrada, com o professor dominando a maior parte da fala durante as aulas, enquanto os alunos permanecem passivos no processo de aprendizagem.

Por essa razão, o professor de línguas estrangeiras não deve apenas dominar a teoria que sustenta essa abordagem, mas também precisa aplicar técnicas e adaptá-las na prática para garantir a eficácia. Como afirma Leffa (1988, p. 38):

A Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e acatando sugestões. Técnicas de trabalho em grupo são adotadas.

Portanto, o professor de línguas estrangeiras precisa empregar técnicas específicas para implementar efetivamente a abordagem comunicativa em sala de aula, de maneira que estimule a oralidade nos alunos. Isso exige adaptações consideráveis, que vão diferir especialmente no contexto do ensino online, onde a distância física pode intensificar as barreiras interpessoais e dificultar a interação.

Para superar essas barreiras e garantir uma aprendizagem que estimule a oralidade, é essencial que momentos de input e output sejam criados. O input refere-se à absorção de conteúdos, enquanto o output envolve a aplicação prática do que foi aprendido, ou seja, a produção ativa. São nesses momentos que os alunos têm a oportunidade de internalizar e utilizar os conhecimentos adquiridos, participando de forma engajada e interativa, enquanto os professores desempenham uma função de mediação, acompanhando todo o processo.

Entretanto, não se trata de algo simples. Segundo Almeida Filho (1993, p. 38), “os métodos comunicativos são por sua natureza mais complexos e multinivelados, exigindo conhecimento teórico crescente e maior capacidade de desempenho linguístico na língua alvo do que métodos calcados na anterioridade da forma gramatical”. Isso implica que, embora os métodos comunicativos ofereçam benefícios significativos, sua implementação eficaz demanda um entendimento aprofundado dos princípios teóricos e um domínio avançado da língua.

Entende-se que não há um método de ensino perfeito, e sua eficácia pode variar consideravelmente devido às diferentes circunstâncias contextuais. Embora a abordagem comunicativa seja reconhecida por seu enfoque na oralidade, é crucial reconhecer a importância de dar foco nas outras competências, especialmente em idiomas como o japonês, em que a escrita desempenha um papel fundamental que não pode ser deixado de lado. Como destacado por Vilaça (2008):

Ao adotar um método eclético, o professor deve ser capaz de fazer escolhas metodológicas que atendam às características e às necessidades de seu contexto pedagógico. Portanto, ele deve estar atento para que o caminho até seus objetivos seja coerentemente percorrido. Em outras palavras, toda atividade docente deve ser justificável e estar em harmonia com os objetivos de ensino/aprendizagem.

Pode-se afirmar que é responsabilidade do professor monitorar e avaliar a eficácia das abordagens e atividades implementadas, garantindo que elas cumpram seu propósito. Conforme destacam Jail e Procácio (2009, p. 781), “a partir de diferentes realidades e da verificação de necessidades específicas, o professor acaba por mesclar diferentes abordagens. [...] Faz-se uma seleção das características que se adequam a seu grupo”.

Isso indica que o papel do professor é fundamental na adaptação das metodologias de ensino, ajustando-as conforme as necessidades e características do grupo de alunos. Essa flexibilidade permite uma personalização das estratégias pedagógicas, assegurando que as práticas de oralidade estejam alinhadas com os objetivos de aprendizagem.

Tratando-se de relações sociais, Marta Kohl (1977) ressalta a importância da comunicação social no processo de desenvolvimento da aprendizagem e como a mediação é essencial para esse processo. Ela enfatiza que a comunicação efetiva não apenas facilita a

transmissão de conhecimento, mas também promove a construção de significados compartilhados entre os indivíduos. Kohl destaca que a interação social proporciona o ambiente necessário para que os alunos possam colaborar, trocar ideias e resolver problemas juntos, o que enriquece significativamente a experiência de aprendizagem.

Além da mudança no papel do professor, que passa a ser mais um facilitador do aprendizado, a colaboração ativa do aluno também é crucial para o sucesso do processo educacional. A abordagem centrada na comunicação e na interação requer que os alunos não apenas participem das atividades propostas, mas que também se envolvam ativamente na construção do próprio conhecimento. Isso implica que os estudantes devem estar dispostos a se engajar em discussões, fazer perguntas, colaborar com os colegas e aplicar o que aprenderam em contextos práticos.

Logo, pode-se considerar que a sala de aula, seja ela física ou online, precisa ser um ambiente de colaboração mútua para que os objetivos do professor e dos alunos sejam alcançados. Não se promove um ambiente de interação e troca apenas seguindo a teoria; é fundamental que haja uma aplicação prática que integre essas teorias no cotidiano da aula. Portanto, será abordado na próxima seção como foi possível atingir os objetivos de uma turma de japonês ao aplicar práticas específicas voltadas para o desenvolvimento da oralidade.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 2023.1, com a colaboração da minha colega de curso, Ana Clara Valadão, implementamos uma série de mudanças no que tange o ensino de japonês online, com foco em oralidade, em duas turmas de Japonês I do CLAC DIGITAL¹. Foi necessária a adoção de diversas estratégias para enfrentar as dificuldades do ensino digital de japonês, especialmente com relação à escrita e à avaliação.

Embora tivéssemos turmas diferentes, ambas eram de nível inicial e aconteciam de forma online. Isso nos levou a pensar em conjunto sobre inovações e na estruturação de uma avaliação oral conjunta entre as duas turmas. Para isso, realizamos diversas reuniões ao longo do semestre, buscando soluções para as dificuldades e compartilhando ideias de ferramentas úteis para o ensino.

No contexto inicial, os desafios incluíam ensinar dois sistemas de escrita, hiragana e katakana, e suas regras sem as ferramentas do ensino presencial, além de desenvolver métodos

¹ O CLAC Digital é uma iniciativa do curso de idiomas do CLAC, lançada após a pandemia, que visa oferecer aulas online de diversos idiomas. Este projeto foi criado para atender à demanda crescente pelo ensino online.

avaliativos eficientes, pois as provas tradicionais não captavam o real desempenho dos alunos. Considerando que os métodos avaliativos comumente empregados no ensino presencial não funcionam no ensino online, foi necessário adaptarmos nossa abordagem para atender necessidades específicas dessa modalidade.

Para abordar esses problemas, discutimos formas de avaliação alternativas às tradicionais e o uso da tecnologia na aprendizagem dos alfabetos, para isso, fundamentamo-nos nos pressupostos da linguística sociointeracionista e nos princípios da aprendizagem ativa, focando na colaboração, interação social e aplicação prática.

Para desenvolver a oralidade nas turmas, foi necessário inserir, ao longo de todo o semestre, pequenas situações em que se fazia necessária a comunicação entre os alunos. Isto é, os alunos se dividiram em grupos e recriaram diálogos com os vocabulários aprendidos, com base nas lições trabalhadas na semana.

Para isso, iniciamos utilizando o material didático do curso CLAC de japonês, o livro *Marugoto: Japanese Language and Culture*. Embora o material contemple vários níveis, foi utilizado o volume correspondente ao nível A1. Este livro já proporcionava um suporte significativo, estimulando a comunicação desde as primeiras lições. As dinâmicas incluíam atividades em que os estudantes se dividiam em duplas ou pequenos grupos, praticando inicialmente seguindo o modelo proposto pelo material.

Cada unidade é cuidadosamente elaborada para facilitar o processo de alfabetização, e o livro inclui a transcrição dos silabários em alfabeto romano ao longo de todo o texto. Essa configuração visa apoiar os alunos durante seu primeiro contato com a língua-alvo, oferecendo uma ponte entre o alfabeto familiar e os novos símbolos que estão aprendendo.

A seguir, apresenta-se a Figura 1, que mostra um modelo de diálogo proposto pelo material. Observa-se que, por se tratar da lição 2, o modelo ainda inclui a romanização, uma vez que os alunos estavam em processo de alfabetização nesse estágio inicial, para que a escrita não se torne uma barreira para avançar no idioma. Outro aspecto que colaborou grandemente foi a presença de áudios em todos os diálogos.

Figura 1 - Exemplo de diálogo proposto no livro *Marugoto*

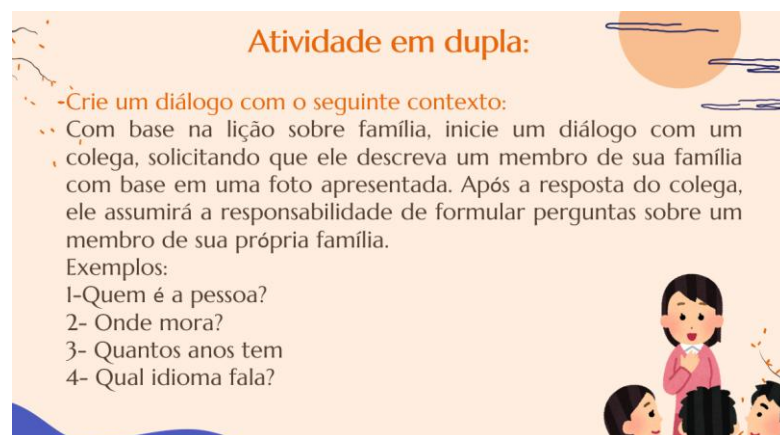


Outras formas de estimular o diálogo foram implementadas, uma vez que, apesar da presença de momentos para a prática do idioma no livro utilizado, esses momentos eram relativamente escassos em relação ao tempo disponível em aula. Para superar essa limitação, desenvolvemos contextos e atividades adicionais relacionadas ao tema da aula, permitindo que os alunos tivessem mais oportunidades para praticar o idioma.

Abaixo, a Figura 2 ilustra um exemplo típico dessas atividades, demonstrando como eram propostas. Além de conseguir o engajamento dos alunos na recriação de diálogos que refletiam situações do cotidiano relacionadas ao conteúdo estudado e a seus próprios interesses, essa abordagem não apenas fortaleceu a proficiência linguística dos alunos, mas também incentivou o desenvolvimento das habilidades de colaboração, criatividade e expressão oral.

Durante o processo, observamos um aumento significativo no vocabulário utilizado pelos alunos, bem como no nível de complexidade das suas produções, com estruturas e frases se tornando progressivamente mais sofisticadas. Ao término de cada aula, os slides elaborados eram disponibilizados para os alunos.

Figura 2 - Slide usado para uma atividade proposta



Inicialmente, enfrentamos certa resistência e receio por parte dos alunos. No entanto, à medida que o semestre avançava, observamos uma mudança positiva: os alunos tornaram-se mais confiantes e motivados. Isso ocorreu à medida que ganhavam autonomia na utilização do

idioma e puderam observar os resultados de seus esforços, gerando melhoria na pronúncia e mais facilidade de gerar frases nas estruturas adequadas do japonês.

Além de introduzir situações comunicativas adicionais, implementamos diversas estratégias para promover a participação dos alunos por meio da gamificação. Entre essas estratégias, destacamos a utilização de jogos e quizzes, como os sites *Kahoot* e o *Quizlet*. Essas plataformas empregam a gamificação para tornar o aprendizado mais envolvente. Utilizamos essas ferramentas para treinar vocabulário, estruturas linguísticas e os alfabetos hiragana e katakana, oferecendo aos alunos uma forma interativa e dinâmica de praticar o idioma. Essas atividades lúdicas não apenas tornaram o processo de aprendizagem mais divertido, mas também criaram um ambiente menos tenso e mais descontraído.

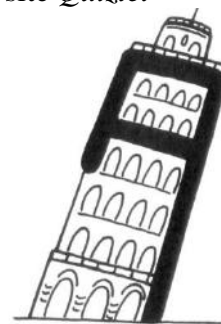
Figura 3 - Quiz no site *Kahoot*



Em menos de três meses, os alunos experimentaram um avanço no aprendizado que não teria ocorrido se não tivéssemos estimulado aprendizado ativo. A participação em todas as aulas e a variação das atividades foi fundamental para essa mudança significativa ter ocorrido.

Figura 4 - Flashcard no site *Quizlet*

タ – Ta (katakana)



Ao final do semestre, reunimos nossas turmas em uma mesma sala online para realizarmos a atividade avaliativa. Contudo, não se tratou de uma atividade convencional de flexão de verbos, tradução de algum trecho etc. Todas essas atividades foram feitas ao longo

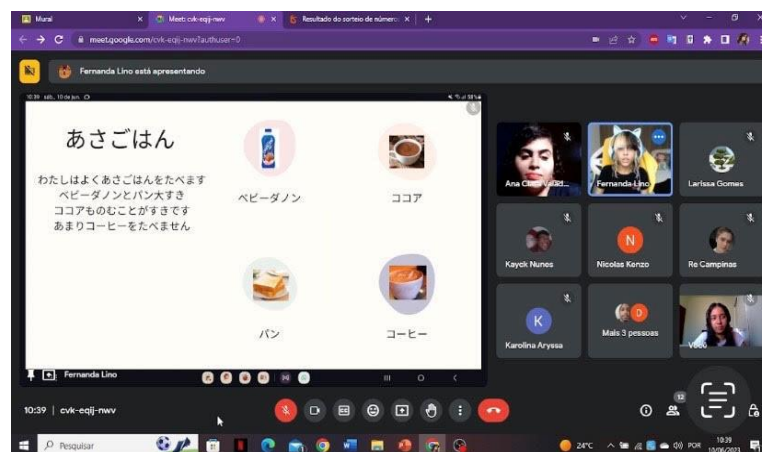
das aulas, mas optamos por realizar uma atividade avaliativa oral que contemplasse todos esses aspectos e mostrasse o que realmente os alunos conseguiram compreender.

A atividade consistiu na elaboração de uma apresentação individual acompanhada por slides escritos em japonês, abordando três tópicos trabalhados ao longo do semestre: auto apresentação, família e comida. Na parte da auto apresentação, os alunos deveriam falar sobre si mesmos e suas habilidades. No tópico da família, o objetivo era descrever a própria família e amigos, incluindo suas profissões e idades. Por fim, na parte sobre comida, os alunos poderiam discorrer sobre suas preferências alimentares, além de compartilhar informações sobre o que costumam comer no café da manhã.

Com essa atividade, além de avaliar a fala dos alunos, também conseguimos observar a parte gramatical, o uso correto dos vocabulários e a escrita, que estava presente nas apresentações dos slides criados por eles. Isso ampliou nossa compreensão do progresso dos alunos não apenas na expressão oral, mas também na aplicação dos conceitos aprendidos na escrita, que é uma parte importante a ser avaliada nos níveis iniciais de japonês.

Toda essa estruturação foi possível porque os alunos já vinham sendo preparados para essa avaliação em cada aula. Logo, não se sentiram ansiosos e preocupados, tornando a avaliação mais leve e divertida. Ao final de cada apresentação, os alunos puderam comentar as apresentações dos colegas e descobrir informações interessantes.

Figura 5 - Apresentação oral de uma aluna



A experiência de preparação e realização da avaliação oral conjunta em japonês proporcionou não somente uma oportunidade para os alunos demonstrarem suas habilidades linguísticas e conseguirem a aprovação, mas também promoveu um ambiente colaborativo e enriquecedor de aprendizagem. O engajamento ativo dos alunos, aliado ao suporte que

oferecemos durante todo o processo, resultou em uma avaliação significativa e gratificante para todos os envolvidos.

A seguir, apresentamos o plano de estudos aplicado à turma do CLAC em questão. Este plano engloba todas as atividades realizadas durante as aulas, destacando especialmente a integração da oralidade de forma gradual, garantindo assim um aprendizado contínuo e consistente ao longo do curso, sem excluir as outras competências linguísticas.

PLANO DE ESTUDOS

TEMPO: 12 aulas de 3h.

NÍVEL DA TURMA: Básico (A1).

MATERIAL DIDÁTICO: Marugoto A1- Rikai e Katsudou

INFORMAÇÕES:

- (1) Os alunos deverão ter acesso a uma câmera e microfone funcionais para participar das aulas online e realizar as avaliações orais previstas no plano de estudos.
- (2) A pontuação de participação será atribuída com base na presença nas aulas e na participação ativa e efetiva nas atividades propostas, incluindo interação verbal em japonês durante as atividades orais.
- (3) É obrigatório que os alunos tenham acesso ao Google Classroom para acompanhar as postagens de materiais extras e atividades adicionais, além de receberem comunicados importantes sobre o curso.

OBJETIVOS:

- (1) Ensinar os dois sistemas de escrita japonesa: Hiragana e Katakana e introduzir os Kanjis básicos;
- (2) Desenvolver a compreensão da gramática básica necessária para realizar ações do dia a dia, como cumprimentar, pedir informações simples, fazer compras, etc.;
- (3) Priorizar a prática oral em todas as aulas para fortalecer a habilidade de comunicação verbal desde o início do aprendizado;
- (4) Aumentar a confiança dos alunos na expressão oral através de atividades interativas, como diálogos, simulações de situações cotidianas e jogos;

(5) Promover a compreensão auditiva por meio de exercícios de escuta, diálogos gravados e prática de repetição para melhorar a capacidade de entender e responder em japonês.

METODOLOGIA:

(1) Abordagem Comunicativa: A metodologia adotada será fundamentada na abordagem comunicativa, priorizando a comunicação oral e a interação em situações do cotidiano;

(2) Atividades dinâmicas e interativas: As aulas serão estruturadas para oferecer atividades dinâmicas e interativas, incluindo jogos;

(3) Uso de recursos multimídia: Serão utilizados recursos multimídia, como vídeos, áudios e materiais online, para enriquecer o processo de aprendizado e proporcionar uma experiência mais imersiva.

AVALIAÇÕES:

(1) Prova escrita de hiragana para verificar a capacidade dos alunos de reconhecer e escrever corretamente os caracteres. Valor: 10 pontos.

(2) Participação ativa nas atividades orais em sala de aula, demonstrando habilidades de comunicação verbal e interação em japonês. Valor: 3,0 pontos.

(3) Prova escrita de katakana para avaliar a proficiência dos alunos na escrita e leitura dos caracteres. Valor: 7,0 pontos.

(4) Avaliação oral – Apresentação individual em japonês sobre os temas abordados em sala de aula, demonstrando fluência, pronúncia adequada e compreensão dos conteúdos trabalhados. Valor: 10 pontos.

CRONOGRAMA:

Aulas	Conteúdo	Material
1ª Aula	Apresentação dos cumprimentos em japonês; Explicação dos tipos de escrita da língua japonesa e ensino da primeira fileira do Hiragana.	Apresentação de slide utilizando powerpoint; Livro <i>Marugoto A1</i> (Katsdou)

2ª Aula	<p>Continuação dos cumprimentos; Pequena apresentação dos alunos utilizado o vocabulário aprendido; Continuação do ensino do Hiragana.</p>	<p>Site oficial do <i>Marugoto</i> para transmitir vídeos de cumprimentos para a turma; Livro <i>Marugoto</i> A1 (Katsdou); Slides.</p>
3ª Aula	<p>Utilização dos títulos honoríficos; Ensino sobre auto apresentação em japonês; Prática oral individual da auto apresentação; Exercícios de hiragana e continuação do ensino do alfabeto.</p>	<p>Vídeos de pessoas se apresentando em japonês; Livro <i>Marugoto</i> A1 (Katsudou e Rikai); Slides.</p>
4ª Aula	<p>Exercícios de ditado para a prática da escrita em japonês; Pronomes em japonês; Explicação sobre os nomes dos países, nacionalidades e idiomas; Apresentação em pares dos alunos sobre suas nacionalidades, idiomas que falam e seus países.</p>	<p>Livro <i>Marugoto</i> A1 (Katsdou); Áudios do livro; Slides.</p>
5ª Aula	<p>Explicação da partícula de tópico da língua japonesa; Atividades de criações de frases em japonês; Pequenas apresentações orais com as profissões em japonês; Últimas fileiras do hiragana.</p>	<p>Livro <i>Marugoto</i> A1 (Katsdou); Áudios do livro; Site oficial do <i>Marugoto</i> para transmitir vídeos de pessoas falando sobre suas profissões. Site: <i>Kahoot</i> para fazer flashcards de vocabulário Site: <i>Quizlet</i> para fazer flashcard de revisão do hiragana</p>

6ª Aula	<p>Prova escrita de hiragana com momentos de ditado;</p> <p>Apresentação dos números de 1 a 99;</p> <p>Explicação sobre os pronomes demonstrativos e adjetivos;</p> <p>Pronomes possessivos;</p> <p>Introdução à membros da família.</p>	<p>Arquivo em PDF com a prova;</p> <p>Vídeo do Youtube com música cantando os números em japonês;</p> <p>Livro <i>Marugoto A1</i>(Katsudo)</p> <p>Slides.</p>
7ª Aula	<p>Quiz sobre os nomes dos membros da família;</p> <p>Contagem de pessoas;</p> <p>Explicação dos pronomes demonstrativos de lugar;</p> <p>Apresentação oral falando da família.</p>	<p>Site: <i>Quizlet</i> para fazer flashcards de katakana;</p> <p>Livro <i>Marugoto A1</i> (Katsdou);</p> <p>Slides.</p>
8ª Aula	<p>Leitura de pequenos textos em japonês;</p> <p>Explicação sobre os adjetivos em japonês;</p> <p>Leitura do nome de algumas comidas em japonês;</p> <p>Apresentação dos alunos falando sobre seus gostos alimentares;</p> <p>Ensino de katakana.</p>	<p>Site: <i>Quizlet</i> para fazer o Quiz;</p> <p>Flashcards digitais de katakana;</p> <p>Livro <i>Marugoto A1</i> (Katsdou);</p> <p>Slides.</p>
9ª Aula	<p>Explicação sobre os verbos formais no tempo presente/futuro e verbos na negativa;</p> <p>Formas de se fazer um convite em japonês;</p> <p>Apresentação em duplas fazendo um convite em japonês;</p> <p>Continuação do katakana.</p>	<p>Vídeo do site <i>Marugoto</i> fazendo um convite;</p> <p>Livro <i>Marugoto A1</i> (Katsudou e Rikai);</p> <p>Slides.</p>

10ª Aula	Explicação sobre como fazer um pedido em japonês; Apresentação oral simulando pedido em um restaurante; Finalização do katakana.	Site do Mc Donald's em japonês para treino da leitura do katakana; Livro <i>Marugoto</i> A1 (Katsdou); Site: <i>Quizlet</i> para revisar o katakana Slides.
11ª Aula	Prova de Katakana; Explicação sobre os tipos de casa em japonês; Apresentação individual dos alunos falando sobre suas casas; Explicação sobre os verbos de existência haver/existir.	Arquivo em PDF com a prova; Sites do Google mostrando os tipos de casa do Japão; Livro <i>Marugoto</i> (Katsudou e Rikai); Slides.
12ª Aula	Explicação sobre vocabulário de localização; Vocabulário sobre os cômodos da casa; Avaliação oral final - Apresentação	Vídeo apresentando os cômodos da casa em japonês; Livro <i>Marugoto</i> A1 (Katsdou); Slides.

3 CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Utilizar a oralidade nas aulas apresenta diversos desafios, especialmente em turmas de nível básico. É crucial adaptar o conteúdo para corresponder ao nível de proficiência dos alunos e criar interações que pareçam o mais naturais possível. Para garantir a produtividade das aulas, é essencial planejar previamente os momentos em que haverá a inclusão da oralidade e definir os materiais a serem utilizados, juntamente com os temas a serem abordados.

Para integrar a oralidade em todas as aulas, é recomendável que o professor estabeleça um propósito claro para cada atividade de conversação. Cada interação deve ter um objetivo específico, como solicitar informações, discutir sobre a família ou falar sobre a sua comida favorita. Criar um contexto e indicar o objetivo de cada atividade é fundamental para promover uma comunicação significativa e engajadora em sala de aula.

É um grande erro acreditar que a oralidade se trata apenas de falar no idioma que se estuda. É muito além disso, envolve a compreensão das nuances da língua falada, a capacidade de interpretar e responder adequadamente em diferentes contextos sociais e culturais, além de dominar aspectos como entonação, expressões idiomáticas e gestos corporais. Ou seja, não é apenas uma questão de ensinar a falar um idioma, mas sim de capacitar os alunos a lidarem com uma variedade de contextos e situações.

Se tratando do Japão, que possui muitas diferenças culturais que interferem diretamente na língua, as nuances não podem ser deixadas de lado. Sendo recomendado em alguns momentos ensinar aspectos culturais que possam facilitar o entendimento dos alunos. Como por exemplo, o uso da reverência, as maneiras sutis de se negar algo, a importância dos níveis hierárquicos, entre outros elementos que influenciam significativamente a interação verbal.

O papel do professor como mediador no aprimoramento da oralidade é de extrema relevância. Isso pode ser realizado por meio da concepção de atividades que incentivem a interação entre os estudantes. Tais atividades podem incluir entrevistas, jogos, debates e outras estratégias que estimulem sua participação ativa. Uma outra maneira de encorajar a comunicação entre os alunos é criando um ambiente em que haja uma troca comunicativa onde todos possam compartilhar seus interesses, gostos e experiências pessoais, proporcionando um ambiente em que se sintam valorizados.

O material didático utilizado também é de extrema importância para facilitar neste processo. A metodologia comunicativa incorporada nos livros *Marugoto* inclui uma abordagem denominada "CAN DO", que visa o desenvolvimento de habilidades práticas de comunicação em japonês. O conceito "CAN DO" consiste em uma série de descritores que definem claramente as competências que os alunos devem adquirir ao final de cada nível de aprendizado. Essas metas ao final de cada lição delineiam o que os alunos devem alcançar em termos de habilidades linguísticas, orientando-os sobre o que são capazes de realizar na língua japonesa em contextos comunicativos reais.

Por isso, o sistema "CAN DO" do livro *Marugoto*, é uma ótima ferramenta para dar início ao uso da oralidade em pequenas situações do dia a dia. Para realizar as atividades sugeridas, os alunos podem se dividir em duplas ou trios em salas virtuais separadas, se tratando de aulas online, e criar suas próprias versões dos diálogos propostos. Após um período determinado, poderá ser feita a apresentação para a turma.

Esse tipo de atividade além de ajudar na utilização prática dos vocabulários e da gramática aprendida, se torna um importante auxiliar no desenvolvimento das habilidades de comunicação oral e na consolidação do aprendizado linguístico de forma contextualizada.

Assim, torna-se possível compreender as diferentes formas de executar diversas funções comunicativas com a língua.

Outro passo crucial para integrar a oralidade nas aulas em contexto online, é a utilização da internet como uma ferramenta pedagógica. Neste caso, o uso do livro didático deixa de ser a única opção existente e passa a ser mais uma ferramenta. O ambiente virtual permite que os alunos tenham um rápido acesso a uma variedade de recursos, incluindo sites relevantes para o estudo da língua. Além disso, a possibilidade de compartilhar telas em tempo real durante as aulas proporciona uma experiência interativa. Através dessa tecnologia, é possível simular situações práticas, como simular a compra de comida em sites japoneses de marcas de fast-food reconhecidas por exemplo.

Assim, é fundamental expandir as possibilidades de interação do aluno, e colocá-los em diferentes situações de uso da língua, não somente em diálogos rasos e limitados, mas ensinar a expressar-se informalmente entre amigos, e em situações mais formais, em que será necessário desenvolver habilidades como argumentação, exposição de ideias, opiniões etc. Para que assim, depois de algum tempo ele não necessite do apoio de um script e consiga desenvolver frases mais espontaneamente.

Além de utilizar a tecnologia a favor da prática da fala de maneira síncrona, ter à disposição um acervo virtual pré-selecionado pelo professor, contendo uma variedade de recursos como músicas infantis, vídeos, sites e reportagens, auxiliará os alunos a praticarem o idioma fora da sala de aula e a terem um contato mais amplo com a língua de maneira assíncrona. Permitindo que os estudantes aprendam também de forma independente e autônoma.

É possível transformar a prática da oralidade que ocorre em sala em uma atividade avaliativa oral com os alunos, e para isso há algumas possibilidades interessantes que podem ser exploradas, uma delas é planejar com a turma apresentações orais de temas relevantes e discussões em grupo sobre tópicos discutidos previamente. Essas atividades estimulam a comunicação verbal e incentivam o engajamento de toda a turma.

Tais apresentações podem ser individuais, onde os alunos são convidados a falar sobre temas relevantes do cotidiano utilizando o japonês. Como também, pode-se realizar atividades de interação oral em grupo, como debates, discussões e simulações de situações da vida real, permitindo que os alunos pratiquem suas habilidades de comunicação em contextos variados.

Primeiramente, deve-se estipular um ou mais assuntos que deverão ser abordados na apresentação. Com o tema definido, o próximo passo é solicitar aos alunos que elaborem um roteiro ou esboço da apresentação, delineando os pontos principais a serem discutidos e a

organização da estrutura do discurso. Nesse processo, é fundamental orientá-los em cada etapa e estar disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir.

O último passo antes da apresentação ocorrer, é a elaboração do material a ser utilizado, como por exemplo, os slides. Os slides são um excelente complemento para as apresentações, pois permitem a inclusão de imagens para ilustrar o que será dito, além de possibilitar a inserção de tópicos escritos no idioma a ser apresentado, o que pode auxiliar os alunos a seguirem a sequência da apresentação e a compreenderem melhor o conteúdo.

As apresentações podem ser realizadas individualmente ou em pequenos grupos, e o tema proposto dependerá do nível da turma e dos conteúdos trabalhados. Tudo isso será determinado pelas particularidades de cada turma. Ademais, esse tipo de apresentação pode ser conduzido tanto em turmas online quanto presenciais, já que não requer muitos recursos para sua realização. Caso a sala de aula não disponha de recursos de mídia, como um projetor, os slides podem ser dispensados ou substituídos por cartolinas ou outros materiais didáticos.

Por fim, é fundamental destacar que as apresentações orais não se limitam apenas à demonstração do conhecimento adquirido, mas também servem como um meio eficaz de avaliação formativa. Ao oferecer feedback construtivo após as apresentações, os professores podem identificar áreas de melhoria e fornecer orientações específicas para o aprimoramento das habilidades dos alunos e observar os avanços que ocorreram durante todo o processo.

4 CONCLUSÃO

Diversas considerações sobre o ensino de língua japonesa com foco na oralidade foram discutidas. Constatou-se que incorporar a comunicação em várias situações de aula pode trazer diversos benefícios para os estudantes. Contudo, os métodos de ensino devem ser vistos como modelos flexíveis que inspiram o professor a adaptá-los conforme o contexto específico em que atua.

Cada sala de aula apresenta realidades distintas, com alunos de diferentes origens e necessidades, resultando em uma diversidade de turmas. Assim, não existe um único modelo que se aplique a todas as situações. No entanto, é possível utilizar estratégias semelhantes e ajustá-las conforme as demandas específicas de cada grupo de alunos.

Conforme foi demonstrado, a turma de nível I do curso do CLAC em que foi aplicada a abordagem comunicativa não deixou de incluir momentos de leitura de textos, ensino de gramática e prática de escrita japonesa. A abordagem comunicativa foi integrada de forma a complementar e enriquecer os métodos tradicionais, permitindo uma aprendizagem equilibrada. Essa integração evidenciou que a ênfase na oralidade pode coexistir com outras atividades pedagógicas, contribuindo para um desenvolvimento linguístico mais completo e eficaz.

Além disso, a aplicação da abordagem comunicativa demonstrou que, ao incorporar a oralidade de forma bem planejada, é possível promover uma maior interação entre os alunos e um engajamento mais profundo com o conteúdo da língua japonesa. A prática constante da comunicação verbal ajudou os estudantes a desenvolverem habilidades práticas e a se sentirem mais confiantes ao usar o idioma.

Os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos em cada aula, demonstrando um excelente aproveitamento em todas as atividades. Esse desempenho reflete não apenas a eficácia das estratégias adotadas, mas também os avanços significativos nas habilidades dos estudantes. À medida que os alunos progrediam, observamos um aumento no desempenho e na complexidade das interações, indicando uma melhoria contínua e uma crescente confiança na aplicação do idioma. Esses resultados destacaram o impacto positivo das práticas de oralidade.

Logo, a inserção da oralidade nas aulas de japonês demonstrou benefícios que vão além da melhoria da competência verbal dos alunos. Ao elaborar apresentações e simular situações que exigiam o uso do idioma, os estudantes não só aprimoraram sua capacidade de fala, mas também ganharam em outros aspectos significativos. Eles mostraram avanços na compreensão da estrutura da língua japonesa, na formação de frases coerentes e adequadas ao contexto, na aplicação ou remoção da formalidade, e na adaptação do vocabulário ao ambiente. Esses

resultados indicam que os ganhos obtidos com a prática da oralidade refletiram em melhorias em diversas áreas do aprendizado.

Nesse sentido, é fundamental ressaltar que o êxito na aplicação da oralidade também está condicionado à atitude proativa dos professores e ao suporte adequado, incluindo recursos didáticos e tecnologias que favoreçam a prática da comunicação. Esse processo de monitoramento e ajuste contínuo assegura que as práticas de oralidade recebam o suporte adequado do professor, e os alunos se sintam seguros para praticar.

Pesquisas futuras poderiam explorar formas de adaptar essas estratégias para diferentes níveis de proficiência e contextos variados, considerando que a turma analisada era de nível inicial. O objetivo é aprimorar ainda mais os resultados no ensino de línguas, visto que, a aplicação de práticas baseadas na oralidade deve ser um processo contínuo de análise, ajustando-se às características específicas das turmas e às mudanças no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP. Pontes Editores, 1993. 76p.
- Cartões, ferramentas educacionais e soluções para livros didáticos | Quizlet. 2017. Quizlet. Disponível em: <https://quizlet.com/br>. Acesso em: 11 set. 2024.
- GAMES, L. Kahoot! | Learning games | Make learning awesome. Kahoot! Disponível em: <https://kahoot.com/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- Jalil, S. A.; Procailo, L. (2009). **Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método**. In Congresso Nacional de Educação, IX. Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, III. PUCRS (Vol. 26), 774-784
- JAPAN FOUNDATION. **Marugoto A1 Starter Katsudou**. 1ª ed., Ed. Sanshusha, Tóquio. 148p. 2013
- JAPAN FOUNDATION. **Marugoto A1 Starter Rikai**. 1ª ed., Ed. Sanshusha, Tóquio. 200p. 2013
- LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
- MARUGOTO Plus Global Home**. 2024. MARUGOTO Plus Global Home. Disponível em: <https://marugotoweb.jp/en/>. Acesso em: 09 set. 2024.
- OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky. aprendizado e desenvolvimento, um processo histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
- PORTELA, K. C. A. **ABORDAGEM COMUNICATIVA NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**. Revista Expectativa, [S. l.], v. 5, n. 1, 2007.
- SCHNEIDER, Maria Nilse. **Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural**. Revista Contingência, v. 5, n. 1, 2010. UFRGS. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/contingencia/article/view/13321/7613>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- VILAÇA, M. L. C. **Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades. UNIGRANRIO/UFF. Volume VII, Número XXVI, jul-set 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/marcio.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Tradução Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos. São Paulo: Livraria Martins Pontes, 1984.